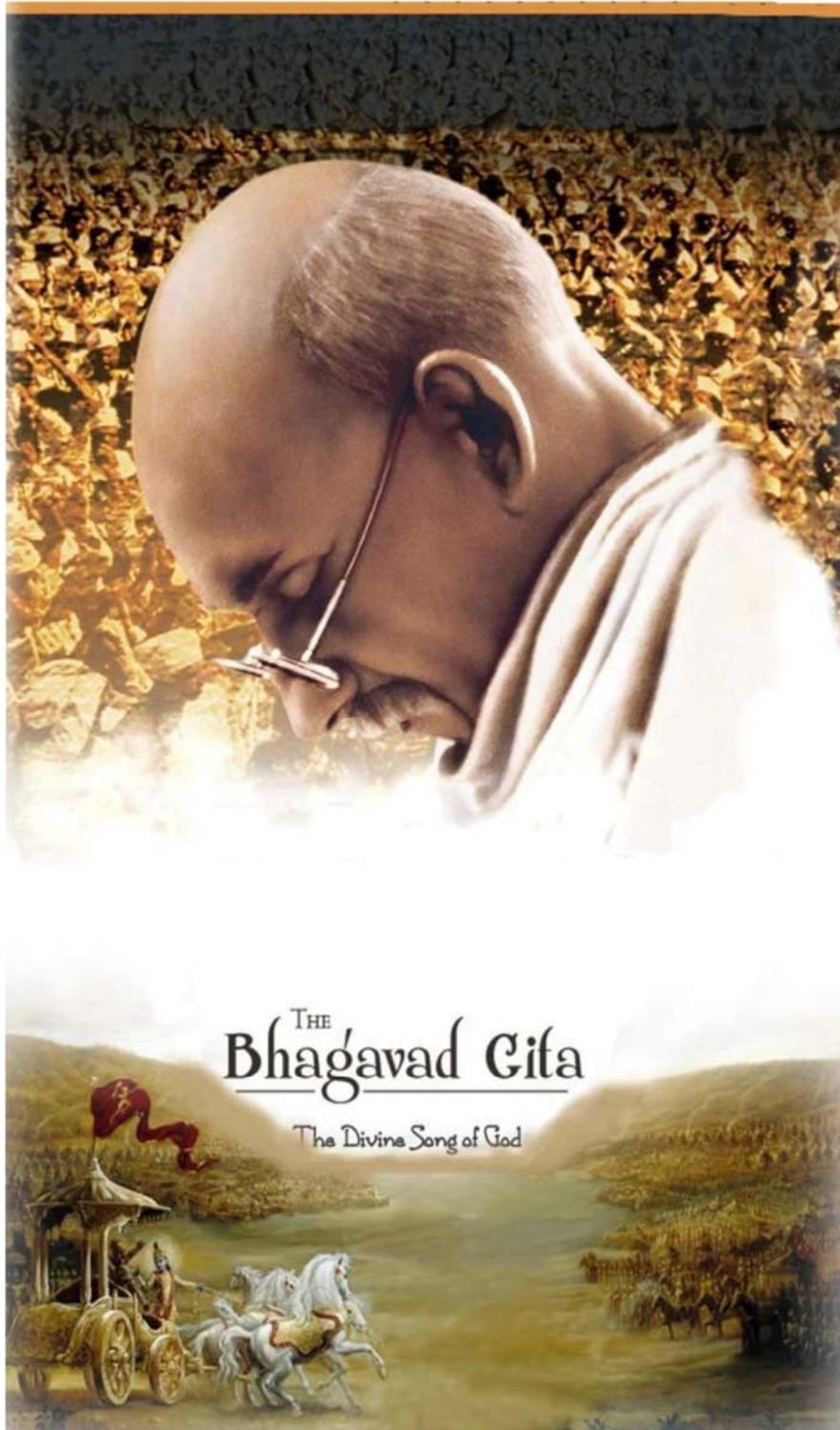


**GANDHI III
NÃO-VIOLÊNCIA
A INFLUÊNCIA DO BHAGAVAD GITA - A DIVINA CANÇÃO DE
DEUS**



Mgter. MIGUEL A. GARRIDO



GANDHI III



MAHATMA GANDHI
NÃO-VIOLÊNCIA
A INFLUÊNCIA DO BHAGAVAD GITA
NO FENÔMENO DA NÃO-VIOLÊNCIA
MIGUEL ARMANDO GARRIDO

www.centropaz.com.ar
www.fundacioncpaz.com.ar
magarrido@arnetbiz.com.ar

2011

Eu dedico este trabalho a minha parceira de vida,
Wilma Soledad Trué.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS

INTRODUÇÃO

QUAIS SÃO OS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA DOCTRINA DE GANDHI?

- Satya: Verdade
- Ahimsa: Não-violência
- Sarvodaya: Bem-estar de todos
- Satyagraha: Força da Verdade
- Swaraj: Autogoverno - Autodeterminação
- Swadeshi: Autossuficiência

QUAIS SÃO OS DIFERENTES MODOS DE INTERPRETAR A NÃO-VIOLÊNCIA?

- A não-violência é um método de intervenção em Conflitos.
- Não-violência é um método de luta.
- Não-violência é a humanização da política.
- Não-violência é uma jornada de introspecção pessoal.
- Não-violência é uma cosmovisão do ser humano.

O QUE É MAHABHARATA?

O BHAGAVAD GITA

- Sua construção
- Sua filosofia
- Corpo e alma
- Purusha (Espírito) e Prakriti (Matéria)
- Gunas
- Sattva
- Rajas
- Tamas
- Realidades Humanas que emergem de Sattva, Rajas ou Tamas

1. Fé
2. Alimento
3. Sacrifício
4. Austeridade
5. Caridade
6. Ato
7. Conhecimento
8. Ação
9. Agente
10. Entendimento
11. Firmeza
12. Prazer

Gunatita

Conhecimento

Ação

Não-violência

Paces

1. paz mental
2. Paz feliz
3. Paz duradoura
4. Paz Suprema
5. Paz Eterna

A INFLUÊNCIA DO BHAGAVAD GITA

- Visão do Ser Humano:
- Yoga
- As três dimensões do ser humano:
 - Mente
 - Sentidos

- Deus
- Devoção

Visão para a humanidade

- Leis: Lei de Deus + Lei do Karma
- Deveres Naturais
- Cumprimento do dever
- Potência
- Humanidade

CONCLUSÃO

PALAVRAS FINAIS

ANEXOS: I, II, III e IV

BIBLIOGRAFIA

AGRADECIMENTOS

Para meu amigo e parceiro na construção da Paz e Não-Violência, Fredy Eiman.

Para Mario López Martínez, ex-diretor do Instituto de Paz e Conflito da Universidade de Granada, que cultivou o Fenômeno da Não Violência em mim.

Para Virginia Liva, Eduardo Balbi, Alicia Pellizer, que com suas respectivas metodologias me ajudaram a construir este trabalho.

Para Jorge Miltón Capitanich, na qualidade de governador da província de Chaco -Argentina- que me permitiu, a partir da estrutura do Estado Provincial, aplicar métodos de resolução pacífica de conflitos e pôr em prática o Fenômeno da não-violência.

A todos eles meus sinceros agradecimentos.

INTRODUÇÃO

Gandhi III, nasceu depois de ter passado por Gandhi I e Gandhi II.

Gandhi I: Mahatma Gandhi: Ser Humano Excepcional e Gandhi II: Mahatma Gandhi: Satya = Verdade. Ambos os trabalhos podem ser vistos em www.centropaz.com.ar

Ícone: Publicações - Humano.

Gandhi III: Mahatma Gandhi: Ahimsa = Não-Violência. É um trabalho enquadrado dentro da concepção de pacifismo, especificamente do pacifismo religioso.

A filosofia Hindu, mais precisamente o Bhagavad Gita e a Doutrina de Gandhi, trouxeram uma riqueza extraordinária para o Fenômeno da Não -Violência.

Foi escrito tentando manter a fidelidade em relação à forma e estilo do Bhagavad Gita.

QUAIS SÃO OS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA DOCTRINA DE GANDHI?

A Doutrina de Gandhi foi apoiada em 6 eixos fundamentais:

- Satya.
- Ahimsa.
- Sarvodaya
- Satyagraha.
- Swaraj.
- Swadeshi.

Esses conceitos são amplamente definidos por Giuliano Pontara: (1)

SATYA

"Verdade" (Truth). É a palavra inglesa com a qual, Gandhi normalmente traduz o termo "Satya". Mas ele emprega esse termo pelo menos para dois significados, um epistemológico e outro ontológico.

De acordo com o primeiro (epistemológico), "a verdade é o que acreditamos ser verdade num determinado momento". Desta verdade, assim entendida, Gandhi tem uma concepção objetiva e realista: um julgamento é verdadeiro somente se corresponder à realidade, aos fatos.

Na concepção ontológica, o termo Satya está ligado à a palavra sânscrita "Sat", que significa, entre outras coisas: ser, essência, absoluto, real. Neste sentido, Gandhi afirma que "a verdade é Deus".

AHIMSA

O conceito de "Ahimsa" ou Não-violência é fundado para Gandhi em "Satya" ou Verdade: Entre "Ahimsa" e "Satya" há uma relação entre o meio (não-violência) e o fim (Verdade).

SARVODAYA

Gandhi usa o termo Sarvodaya como o equivalente da expressão inglesa "the wealfare of all" "bem-estar de todos "; e opõe-se ao princípio segundo o qual deve-se maximizar o bem-estar de todos perante o princípio Utilitário que, na formulação de um dos seus primeiros criadores, Jeremy Bentham (1748 - 1832), prescreve o bem-estar do maior número possível de beneficiários.

Tanto o Princípio Utilitário como o Sarvodaya também são aplicáveis às instituições de qualquer Sociedade.

SATYAGRAHA significa literalmente Força da Verdade.

Sarvodaya (Bem-estar de todos) e Satyagraha (Força da verdade) representam a realização nas Instituições Sociais e na Ação Política do Satya (Verdade) e da Ahimsa (Não-violência) respectivamente.

SWARAJ

Swaraj (Autodeterminação, Autogoverno, Independência).

É usado por Gandhi num sentido muito amplo que inclui Autonomia, Autocontrole, Disciplina do Eu, Autolimitação ao Nível Individual, Coletiva e Nacional: implica uma perseguição disciplinada de interesses próprios de tal forma que não prejudiquem os interesses legítimos dos outros.

Em um nível estritamente político, Swaraj é a independência de um Estado fundado no consentimento não manipulado de Cidadãos Autônomos.

Gandhi aceitou a definição de Estado como a Instituição que detém o monopólio da coação violenta, mas adota como ideal o "Estado Não -Violento".

SWADESHI

Swadeshi (Autonomia, Autocontrole, Autossuficiência) é a tradução de uma sociedade sarvodaya e do bem-estar de todos e está em estreita conexão com os meios e fins: uma sociedade destinada a realizar o bem-estar de todos, devem ser uma sociedade que se rege, política e economicamente; independente; não fundada na exploração de outras Sociedades e confiando apenas na Satyagraha (Força da Verdade) como uma forma de luta, mesmo contra possíveis agressões externas. A Sociedade Sarvodaya (Bem-Estar de Todos) deve ser uma sociedade caracterizada pelo Swadeshi (Autonomia, Autocontrole, Auto-suficiência), isto é, tão auto-suficiente quanto possível.

De todos estes Eixos, nós focalizaremos nossa atenção em Ahimsa = Não-violência.

O QUE SÃO OS DIFERENTES MODOS DE INTERPRETAÇÃO DA NÃO-VIOLÊNCIA?

A não-violência pode ser interpretada de diferentes maneiras:

- Não-violência como método de intervenção em conflitos.
- Não-violência como método de luta.
- Não-violência como humanização da política.
- Não-violência como jornada de introspecção e busca pessoal.
- Não-violência como filosofia e visão de mundo do ser humano.

A análise de cada um desses modos de interpretação da não-violência, tem sido especificado por Mario López Martinez. (2)

A NÃO-VIOLÊNCIA COMO MÉTODO DE INTERVENÇÃO NO CONFLITO

Um conjunto de procedimentos e técnicas que permitem gerenciar, transformar ou, até mesmo, resolver e transcender certos conflitos. Por enquanto, a ideia mais clara é reduzir, aos níveis máximos, a presença e / ou uso de violência em qualquer conflito (seja família, intergrupo, intergeracional, internacional) e tentar pontes de diálogo e entendimento entre todas as partes dum conflito.

NÃO-VIOLÊNCIA COMO MÉTODO DE LUTA (PARCEIRO - POLÍTICA).

Não é apenas um Método de Intervenção em Conflito, mas é uma forma de luta NÃO ARMADA e NÃO CRUENTA contra as várias expressões de injustiças (desigualdade, opressão, controle, exploração, dependência e outras formas de violência ou crueldade humana).

NÃO-VIOLÊNCIA COMO HUMANIZAÇÃO DA POLÍTICA

Um dos componentes mais interessantes e importantes da não-violência é a sua dimensão ético-política e teórico-prática. Sua aposta é a criação de uma ciência política simplesmente menos violenta ou, talvez, nada violenta, sem a compreensão usual de que a violência política deve inevitavelmente ou heroicamente ser justificável. Mais bem apontando que a Ciência Política pode ser uma disciplina que liberta a humanidade da violência. Harmonizando Política e Não-Violência como a arte do possível e do equilíbrio.

NÃO-VIOLÊNCIA COMO VIAGEM DA INTROSPECÇÃO E BUSCA PESSOAL

Isso significa uma prática e um domínio de autoconhecimento, dos limites próprios, de autocontrole, de meditação, de viagem socrática e / ou budista ao interior. A ideia, exposta por ativistas da não-violência e espiritualistas como o próprio Gandhi, Lanza del Vasto, Thomas Merton, o Dalai Lama, entre outros, consiste em ajudar não só a se conhecer melhor uns aos outros, mas a interagir positivamente com o ambiente e sentir de uma forma mais natural, para obter "o milagre de viver acordado", como diz Thich Nhat Hanh. É, portanto, não apenas um diálogo interno que explora, investiga, analisa e conclui, que busca um equilíbrio mental, corporal e espiritual; também implica encontrar um sentido íntimo e profundo á vida, a o que fazemos, como fazemos e por que fazemos. Contém um nível de demanda forte e comprometido que recupera o significado da busca como forma de andar e não apenas como objetivo a alcançar.

NÃO-VIOLÊNCIA COMO FILOSOFIA E COSMOVISÃO DO SER HUMANO, DA HUMANIDADE E DA NATUREZA

Nela é dada uma concepção do Ser Humano aberto a mudanças e transformações incompletas e imperfeitas, com consciência moral, com capacidade de articular sua racionalidade e sensibilidade.

A não-violência participa de uma concepção da história baseada na liberdade e dignidade humana, como realização e aspiração, como busca permanente e fonte inesgotável de inspiração, também na crença de que o amor é o que realmente move o mundo e isso se reflete de mil maneiras: solidariedade, cooperação, filantropia, compaixão, etc. Uma visão do mundo cuja doutrina ética não esquece os seres sencientes, não só do Ser Humano, mas também de animais e da natureza, no sentido de GAIA, espírito vivo e sensível. Isso leva em **conta a relação osmótica entre meios e fins e que, em tudo**, recupera o HUMANISMO NATURAL, nexos indissociáveis entre o que o os seres humanos somos e a natureza a que pertencemos.

De todas estas maneiras, vamos focar nossa atenção na não-violência "como uma jornada de introspecção e busca pessoal".

Vamos fazer esta viagem pela mão de Mohandas Karamchand Gandhi (3), também de Lanza del Vasto (4), Sri Aurobindo (5), Bhaktivedanta Swami Prabhupada (6), Consuelo Martín (7), Walter Gardini (8), Julio Pardilla (9), J. Roviralta (10), Leonor Calvera (11), Sai Baba (12) e nossa amada Professora de Yoga Alicia Argentina Pellizer (13).

Descobrimos que, além de pensar na não-violência, devemos vivê-la internamente como uma necessidade. Ninguém pode transmitir o que não carrega dentro. Isso nos ensinou a prática do Yoga. É urgente que nossa humanidade entenda em sua máxima expressão esse fenômeno e seus benefícios.

O QUE É MAHABHARATA?

Para entender, o que é o Bhagavad Gita, torna-se necessário saber o que é o Mahabharata.

Gandhi nos ensina que Mahabharata é o nome do poema épico dos Hindus, provavelmente o mais antigo e o mais longo do mundo.

O tema principal do poema é a grande guerra entre os Kauravas e os Pandavas pelo reino de Hastinapura.

Dhritarashtra e Pandu eram os dois filhos do rei Hastinapura. O mais velho nasceu cego e, portanto, Pandú, o menor subiu ao trono; mas durante o seu reinado ele cometeu certas ofensas aos deuses e teve que se retirar para a selva para fazer penitência. Lá ele viveu vários anos com suas duas esposas e seus cinco filhos, chamados os Pandavas. Durante seu exílio foi coroado rei cego Dharitashtra, que teve cem filhos que foram chamados os Kauravas.

Pandu morreu na selva e seus filhos foram levados para Hastinapura, onde Os filhos de Dhritashtra cresceram e foram educados junto com seus primos. O rei cego dividiu o reino entre seus filhos e os filhos de seu irmão, então os Kauravas e os os Pandavas começaram a reinar separadamente de suas respectivas capitais. Mas os Kauravas tinham ciúmes dos Pandavas e criaram um jogo de dados no qual fraudulentamente eles ganharam suas posses e os forçaram a viver no exílio por 13 anos. De acordo com as condições do jogo, após 13 anos os Pandavas retornaram a pedir sua herança. Duryodhana, o mais velho dos Kauravas, que havia usurpado o trono na ausência deles, recusou-se a devolvê-lo e, como consequência, a guerra chegou.

Eu não considero, diz Gandhi, que o Mahabharata é um trabalho histórico no sentido aceito. O Adiparva (capítulo do poema) contém clara evidência em apoio da minha opinião. Atribuindo origem sobre-humana ou subumana aos seus principais atores, o grande Vyasa fez uso da história dos reis e seus povos. Os personagens lá descritos podem ser históricos, mas o autor do Mahabharata apenas os usou para expressar suas idéias religiosas.

O autor do Mahabharata não estabeleceu a necessidade de guerra material; provou sua futilidade. Fez aos vencedores derramar lágrimas de tristeza e arrependimento, e deixou-lhes apenas um legado de infelicidade.

Nesta grande obra, o Gita é o pináculo. Seu segundo capítulo, em vez de ensina-nos as regras da guerra material, não diz como reconhecer ao homem perfeito. Entre as características do homem perfeito do Gita, não vejo nenhuma que corresponda ao guerreiro. Toda a sua exposição é incompatível com as regras de conduta que regem as relações entre as partes em conflito.

"Após 40 anos de esforço contínuo para observar integralmente ensinamentos do Gita em minha própria vida, percebi, com toda a humildade, que a renúncia perfeita é impossível sem a perfeita observação da AHIMSA em todas suas formas ". (Gandhi)

O BHAGAVAD GITA

SUA CONSTRUÇÃO

O Bhagavad Gita é um livro de 18 capítulos e 700 versos, distribuídos da seguinte maneira:

- Cap. I .:	47
- Capítulo II	72
- Capítulo III.	43
- Cap. IV	42
- Cap. V	29
- Cap. VI	47
- Cap. VII	30
- Cap. VIII	28
- Cap. IX	34
- Cap. X	42
- Cap. XI	55
- Cap. XII	20
- Cap. XIII	34
- Cap. XIV	27
- Cap. XV	20
- Cap. XVI	24
- Cap. XVII	28
- Cap. XVIII	78
- Total	700

Os títulos de cada capítulo são:

Capítulo I: Ignorância e sofrimento de Arjuna.

Capítulo II: Revelação da verdade (O Yoga do Conhecimento).

Capítulo III: O Yoga da Ação.

Capítulo IV: Da Experiência Espiritual (O Yoga da Renúncia das Ações).
Capítulo V: A Sabedoria do Desapego (O Yoga da Renúncia).
Capítulo VI: Exercício de Meditação (O Yoga da Meditação).
Capítulo VII: Sabedoria da Visão Espiritual (O Yoga do Conhecimento).
Capítulo VIII: Integração na Suprema Divindade (O Yoga do Brahman).
Capítulo IX: Santificação Interna pelo Mistério Sublime (O Yoga da Ciência Real).
Capítulo X: Das Manifestações de Deus no Universo (O Yoga das Manifestações Divinas).
Capítulo XI: A Visão da Forma Cósmica de Deus (O Yoga da Visão Cósmica).
Capítulo XII: Do Amor Universal (O Yoga da Devoção)
Capítulo XIII: Relação entre corpo e alma (O Yoga do Campo e o Conhecedor do Campo).
Capítulo XIV: Vitória sobre as Três Forças da Natureza (O Yoga dos 3 Gunas).
Capítulo XV: Yoga do alcance do Princípio Supremo (O Yoga de Purushottama).
Capítulo XVI: O Destino dos insensatos (O Yoga do Divino e o Demoníaco).
Capítulo XVII: Os Três Motivos de Agir (O Yoga das 3 Classes de Fé).
Capítulo XVIII: Yoga da Libertação Total (O Yoga da Libertação pela Renúncia).

Há 700 versos onde Gandhi aconselha que o Cap. XII, que trata da "Devoção total" deve ser aprendido de cor, e se observarmos a quantidade de versos, os mais longos estão no capítulo XVIII, porque é como um resumo dos versos anteriores.

SUA FILOSOFIA:

Gandhi nos ensina que "em muitas ocasiões o Gita apresenta o ideal que o Aspirante deve tentar alcançar, mas pode não ser possível alcançar completamente no mundo.

É como as definições da geometria. Uma linha reta perfeita não existe, mas é necessário imaginá-la para ver as várias proposições. É também necessário manter ideais desta natureza como modelos a serem imitados em nossa conduta".

O Bhagavad é um modelo para manter em mente, um ideal para olhar continuamente, para observar: onde estamos em nossa evolução em nossas ações não-violentas?

A NÃO-VIOLENCIA é um processo contínuo de aprendizagem de mente, corpo e palavras.

Precisamos sentir que estamos nesse processo evolucionário.

O Bhagavad é um trabalho que é imposto, para nos ajudar a evoluir na compreensão e análise das ACÇÕES NÃO VIOLENTAS.

Para quem espalhar o Bhagavad Gita?

O Bhagavad diz:

"Nunca fale sobre isso

- para quem não conhece austeridade,
- para quem não tem devoção,
- para quem não tem interesse em ouvir de Mim,
- nem para quem zomba de Mim. (Capítulo XVIII, 67).

No Bhagavad, quando nos referimos a "Mim", estamos nos referindo a Krishna (o herói mais famoso da mitologia hindu e o mais popular de todos os deuses).

Quem pode ensinar o Bhagavad Gita?

Gandhi: "Somente aquele que atingiu o conhecimento e aplica-o à sua vida diariamente pode ensiná-lo aos outros".

O que é o Bhagavad Gita?

Um Diálogo Sagrado (Capítulo XVIII, 70)

Um Diálogo Sagrado entre Krishna (um Deus) e Arjuna (um homem, um guerreiro).

Bhagavad: Aquele que estuda este Diálogo Sagrado vai me adorar com o sacrifício do conhecimento (Capítulo IV, 28). Esta é minha opinião. (Capítulo XVIII, 70).

Neste Diálogo Sagrado, Krishna ensina Arjuna, questões essenciais.

CORPO E ALMA

Somos Corpo e Alma para a Filosofia Hindu.

A primeira batalha entre Violência e NÃO-VIOLENCIA, é travada em nosso próprio corpo.

Gandhi: "O corpo humano é o campo de batalha onde ocorre o eterno duelo entre o bem e o mal. Quem não experimentou dentro de si o diário conflito entre as forças do mal e as do bem? "

Quantas vezes precisamos de um autocontrole corporal, verbal e mental para não praticar atos de violência?

Esse é o grande desafio do Bhagavad, assumir o autocontrole e o autodomínio em nossas ações.

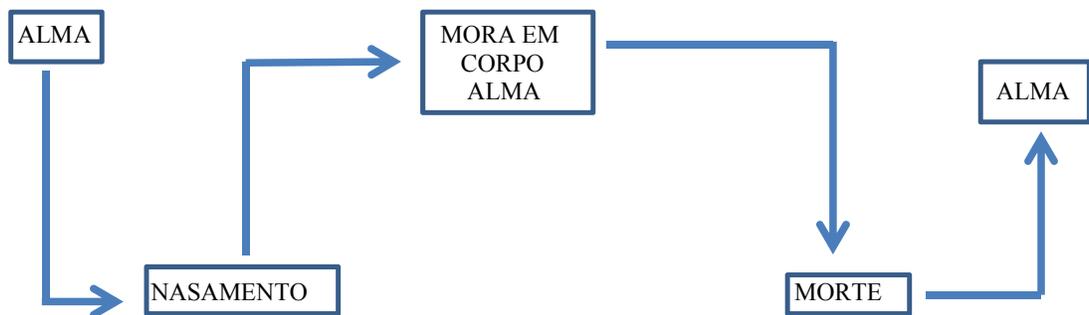
A alma é incorporada no corpo de cada ser é sempre além de qualquer dano (Capítulo II, 30).

Gandhi: A Alma é permanente, enquanto o Corpo Físico é passageiro.

É por isso que Gandhi, ao negociar com a Inglaterra, disse: "Até depois da morte vou continuar a lutar pela independência da Índia ".

A Alma é imperecível, eterna e imutável. (Capítulo II, 21).

Além disso, o Bhagavad analisa 3 momentos:



O Bhagavad diz: O estado de todos os seres antes do nascimento é imanifesto, seu estado intermediário (entre o nascimento e a morte) é manifesto; seu estado após a morte é novamente imanifesto. (Capítulo II, 28).

Somos espírito e matéria.

PURUSHA (ESPÍRITO) PRAKRITI (MATÉRIA)

A Filosofia Hindu estabelece o dualismo da Matéria e do Espírito e busca a libertação principalmente pelo "conhecimento perfeito".

Conhecimento que não chega em forma mágica, mas através de um elevado conhecimento.

De acordo com a Filosofia Samkhya Hindu, tudo o que existe pode ser reduzido a 2 Princípios Fundamentais:

Espírito (Purusha) e Matéria (Prakriti).

Essas duas categorias de existência são eternas, incriadas:

- Purusha é o princípio consciente e inativo.
- Prakriti é inconsciente, embora seja o princípio ativo ou toda manifestação.
- Prakriti é composto de 3 substâncias essenciais:
 - Sattva
 - Rajas
 - Tamas.

Eles são os 3 Gunas, elementais inseparáveis que se combinam em diferentes proporções para formar os objetivos materiais.

- Sattva: corresponde ao princípio da Inteligência.
- Rajas: ao princípio da energia.
- Tamas: ao princípio da inércia.

Os 3 Gunas estão sempre ativos, cada um tentando dominar aos outros; A natureza das coisas que o Ser Humano realiza, é determinada pela predominância de um ou outro dos Gunas.

GUNAS

Gandhi nos ensina que no cap. XIV do Bhagavad Gita, a descrição de Prakriti naturalmente nos leva aos seus constituintes, os Gunas, e isso, por sua vez, nos leva para a descrição dos sinais de quem está além do Gunas (que é chamado Gunatita).

Não há homem que seja dominado exclusivamente por um dos Gunas: Sattva, Rajas ou Tamas. Cada um de nós deve subir para o estado em que o Princípio Sattva predomina, até que finalmente se eleva além dos 3 Gunas e é o Homem perfeito.

Diz Gandhi "Eu posso dar uma ilustração no Mundo Físico: vamos pegar a água, em seu estado líquido permanece na terra, não pode subir até que tenha rarefeito no vapor. Mas uma vez que se transformou em vapor, sobe para o céu onde finalmente é transformada em nuvens que depois caem sob a forma de chuva frutífera e abençoa a terra. Nós somos como a água, temos que nos esforçar para nos rarificar, de modo que o ego seja destruído e então nos absorvamos no infinito para o bem eterno de todos. "

Sattva, Rajas e Tamas são os 3 Gunas de Prakriti (Capítulo XIV, 5).

Ensinou Gandhi: "Assim que o homem perceber que ele não é o fazedor, mas são os Gunas que agem, o ego se desvanece e ele executa todas as suas ações espontâneas, apenas para manter o Corpo. E como o corpo é subordinado a servir interesses superiores, todas as Ações revelarão Desapego e Desapaixonamento ". Não há Ser, seja na terra ou no céu, entre os Deuses, que possa ser livre destes 3 Gunas nascidos de Prakriti. (Capítulo XVIII, 40).

Quais são os Gunas?

O domínio dos Vedas está circunscrito à Ação dos 3 Gunas (Capítulo II, 45).

Três Gunas: constituintes da matéria, segundo a filosofia Samkhya Hindu.

Os 3 Gunas (Sattva, Rajas e Tamas) representam os Modos ou Momentos do Ser:

- Inteligência
- Energia e
- **Massa**

No Plano Mental representam:

- Luminosidade ou Clareza,
- Ação,
- Inércia ou lerdeza.

No Plano Ético:

- Sattva denota Pureza,
- Tamas denota impureza,
- Rajas, oscila entre ambos.

Estes termos se aplicam à Filosofia Hindu para representar personagens ou tendências dos seres humanos e das coisas, sua atividade e seu temperamento.

SATTVA

O que o Bhagavad Gita expressa sobre Sattva?

- Sattva é puro e luminoso; nos liga com o vínculo da felicidade e do conhecimento (Capítulo XIV, 6).
- Sattva liga o homem à felicidade (Capítulo XIV, 9).
- Sattva prevalece, quando ele domina Rajas e Tamas (Capítulo XIV, 10).
- Quando a luz - Conhecimento - brilha em todo lugar neste Corpo, então é sabido que Sattva predomina (Capítulo XIV, 11).
- Se a Alma encarnada chega ao fim quando Sattva prevalece, então vai o mundo dos conhecedores do supremo (capítulo XIV, 14).
- Se diz que o fruto da Ação Sattvica é meritório sem mácula (cap. XIV, 16).
- O conhecimento nasce de Sattva (Capítulo XIV, 17)

RAJAS

O que o Bhagavad Gita diz de Rajas?

Rajas o liga à Ação (Capítulo XIV, 9).

É o Desejo, é a Raiva, nascido do Guna Rajas (Capítulo III, 37).

Rajas é de natureza passional, a fonte de desejos e apego; mantém amarrado ao homem com o laço da ação. (Capítulo XIV, 7).

- Rajas prevalece quando predomina sobre Sattva e Tamas. (Capítulo XIV, 10).

- Ânias, atividade, compromisso, inquietude, desejo - isto é evidente toda vez que Rajas predomina (Capítulo XIV, 12)
- Se você morrer quando Rajas reina dentro de você, renasce entre os homens ligados à Ação (Capítulo XIV, 15).
- Dizem que é o fruto da ação de Rajas é a dor (Capítulo XIV, 16).
- De Rajas, os anseios nascem (Capítulo XIV, 17).
- Aqueles que estão em Rajas permanecem no meio (Capítulo XIV, 18).

TAMAS

O que é Tamas para o Bhagavad Gita?

- Saiba que Tamas, nascido da ignorância, é o estado do homem mortal; o que mantém amarrado com os laços de insensatez, preguiça e sono (Capítulo XIV, 8).
- Tamas, turvando o conhecimento, o liga à insensatez (capítulo XIV, 9)
- Tamas reina quando Sattva e Rajas são esmagados (Capítulo XIV, 10).
- Cegueira, a inércia, a insensatez e a confusão, são evidentes quando Tamas reina (Capítulo XIV, 13).
- Se você morrer sob o domínio de Tamas, renasce nas espécies irracionais (Capítulo XIV, 15).
- Dizem que o fruto da ação de Tamas é Ignorância (Capítulo XIV, 16).
- De Tamas, nasceram ... insensatez, a confusão e a ignorância (Capítulo XIV, 17).
- Aqueles que estão em Tamas descem às regiões inferiores (Capítulo XIV, 18).

REALIDADES HUMANAS EMERGENTES DE SATTVA, RAJAS OU TAMAS

1 - FÉ

O Bhagavad Gita fala do Yoga das 3 Classes de Fé (Capítulo XVII).

Triplô é a Fé do Homem, em cada caso uma expressão de sua natureza; pode ser Sattvica, Rajasica ou Tamásica. (Capítulo XVII, 2).

A fé de todo homem está de acordo com seu caráter inato; O homem é feito de fê; segundo o objeto de sua fé, assim ele é. (Capítulo XVII, 3).

Pessoas de caráter sáttvico adoram os deuses; os de caráter rayasico aos yashkas e os rākshasas (outros seres celestes); e os outros -tamásicos- adoram as sombras e aos espíritos elementares (Capítulo XVII, 4).

2 – ALIMENTAÇÃO

Os 4 tipos de comida que a Filosofia Hindu considera:

- o que é mastigado
- o que é sugado,
- o que lambe e
- o que é bebido.

Também é de 3 classes a comida da que a gente gosta, como também são o sacrifício, as penitências e as esmolas (caridade). Ouça como eles diferem (Capítulo XVII, 7).

Alimentos que fortalecem a vida, a energia, a saúde, a alegria e o bem-estar; os que são saborosos, suaves, nutritivos e agradáveis, são preferidos dos homens de temperamento sattvico (Capítulo XVII, 8).

Alimentos ácidos, amargos, salgados, picantes, muito quentes, áridos e ardentes, que propiciam moléstias, dores e enfermidades, são preferidos pelos rayásicos (Capítulo XVII, 9).

Alimentos passados, rançosos, corrompidos, insípidos, restos de comida e pratos impuros são os preferidos pelos homens de temperamento tamásico (Capítulo XVII, 10).

3 - SACRIFÍCIO

Sacrifício é Conhecimento (Capítulo IX, 15).

É Sacrifício Sáttvico o que se oferece voluntariamente, como dever, sem desejo por seus frutos e de acordo com os mandamentos (capítulo XVII, 11).

Quando o Sacrifício é oferecido com intenção de obter favores, ou por hipocrisia, é um ato de índole rajasica (capítulo XVII, 12).

O sacrifício que é oferecido de forma contrária à lei, sem fê, sem distribuição de alimentos, recitação de textos sagrados, é um ato de índole rajasica. (cap. XVII, 13).

4.- AUSTERIDADE (ASCESE)

A austeridade do corpo consiste na homenagem aos deuses, aos Brâmanes, aos gurus (mestres) e aos sábios: retidão, castidade e mansidão e NÃO VIOLÊNCIA (Capítulo XVII, 14).

A Austeridade Verbal consiste em linguagem comedida, honesta, verídica, agradável e proveitosa e também a leitura habitual dos livros sagrados (Capítulo XVII, 15).

A austeridade da mente consiste em Serenidade mental, doçura, placidez, silêncio, domínio de si mesmo e pureza de ânimo (capítulo XVII, 16).

Estas 3 Austeridades, praticadas praticada pelos homens piedosos, com fé fervorosa se visar recompensa é dita sattvica. (capítulo XVII, 17).

A austeridade que é praticada com intenção de obter agasalho, respeito e honra, é dita rajásica, é transitória e instável (Capítulo XVII, 18).

A austeridade que é praticada com obsessão tola, seja por torturar-se a si mesmo, ou de fazer mal a alguém, é dita tamásica (Capítulo XVII, 19).

5 – CARIDADE (ESMOLA)

A Caridade praticada como Dever, sem esperar nenhuma recompensa, no lugar e tempos apropriados e à pessoa que precisa se diz que é Sattvica (Cap.XVII, 20).

A caridade que é praticada com expectativa de retorno ou recompensa, ou dada de má vontade, é considerada Rajásica (Capítulo XVII, 21).

Caridade dada a pessoas indignas, com ar desdenhoso, sem guardar as devidas atenções e em tempo e lugar inoportunos, é considerada como tamásica (Capítulo XVII, 22).

6 - ATO.

Não é apropriado renunciar a tarefa que corresponde a cada um; tal abandono, nascido do engano, se diz que é Tamásico (Capítulo XVIII, 7).

Aquele que abandonou a Ação porque considera doloroso e teme forçar seus membros, nunca vai ganhar o mérito do abandono, porque o seu atuar é Rajásico (Cap. XVIII, 8).

Mas quando a tarefa que nos corresponde é realizada com um sentimento de dever e com o abandono do apego aos frutos, tal atuar é considerado Sattvico (Capítulo XVIII, 9).

O Sábio cheio de Sattva, que pratica o abandono e que dissipou suas dúvidas, não desdenha as ações desagradáveis nem apega-se às agradáveis (Capítulo XVIII, 10).

Pergunte-nos:

- Do cotidiano, quais seriam os atos que nós levariam à NÃO - VIOLÊNCIA?
- Os atos sattvicos.

7 - CONHECIMENTO

Saibam que através do Conhecimento Sattvico, vemos uma Entidade Imutável em Todos os Seres, a Unidade na Diversidade (Capítulo XVIII, 20).

Para o Conhecimento Rajásico, percebe-se apenas a multiplicidade das coisas em sua existência distinta (Capítulo XVIII, 21).

Pelo Conhecimento Tamásico, se adere a uma coisa, sem raciocinar, como se fosse tudo, e se perde a verdadeira essência das coisas. É um conhecimento mesquinho, desprovido de razão e alheio à realidade (Capítulo XVIII, 22).

Vamos nos perguntar:

- Qual é o Conhecimento que nos ajudará a entender o Fenômeno da NÃO - VIOLÊNCIA?
- O conhecimento sáttvico.

8 - AÇÃO

É Ação Sattívica a que, constituindo a tarefa que nos corresponde, é executado sem apego, sem sabor ou aversão, e sem desejo pelos frutos (Capítulo XVIII, 23).

É a Ação Rayásica a que é feita com grande esforço pelo homem ansioso pela satisfação de seus desejos, ou dominado pelo egotismo. É impulsionada pelo desejo pelos frutos ou pelo sentido do "Eu", e isso traz muita dissipação de energia (Capítulo XVIII, 24).

É a Ação Tamásica a que é realizada cegamente, sem levar em conta a capacidade ou suas conseqüências, e isso leva a perdas e danos (Capítulo XVIII, 25).

Vamos nos perguntar:

- Qual é a Ação para a Construção da Paz e NÃO - VIOLÊNCIA?

- A ação sattvica.

A Sabedoria do Bhagavad Gita reside no fato de que indica o caminho da Ação e suas conseqüências.

9 – AGENTE (Fazedor)

O agente é chamado Sattvico quando tem abandonado todo apego, todo sentido do "eu", que é cheio de firmeza e fervor, e que não busca sucesso ou fracasso (Capítulo XVIII, 26).

Se diz que o agente é Rajásico quando ele é apaixonado, desejoso dos frutos da Ação, ambicioso, impuro e escravo da alegria e da tristeza, (Cap. XVIII, 27).

O agente é Tamasico quando ele é negligente, preguiçoso, torpe, teimoso, falso, malévolo, desanimado e moroso (Capítulo XVIII, 28).

Vamos nos perguntar:

• quem é o agente da paz e NÃO - VIOLÊNCIA?

O Criador Sattvico.

10. -ENTENDIMENTO

Ouçã agora, detalhadamente, a divisão tripla do Entendimento e a Vontade (Capítulo XVIII, 29).

É Entendimento Sávico, ..., aquele que distingue a ação da inação, o que deve fazer e o que não deve ser feito, Medo e Ausência de Medo, Escravidão e a Libertação (Capítulo XVIII, 30).

É Entendimento Rayástico, aquele que erroneamente decide entre Bom e Ruim, entre o que deve ser feito e o que não deve ser feito. (Capítulo XVIII, 31).

É o Entendimento Tamasico, o que é coberto pela escuridão, leva o que ruim para o bem e confunde tudo com o oposto (Capítulo XVIII, 32).

Vamos nos perguntar:

• O que é o Entendimento NÃO-VIOLENTO?

- A compreensão sattvica

11. – FIRMEZA

É firmeza Sattvica... a que mantém uma harmonia constante entre as atividades do pensamento, dos alentos vitais e dos órgãos dos sentidos (Cap. XVIII, 33).

É firmeza Rayásica aquela graças à qual o homem se atém aos deveres piedosos, ao prazer e às riquezas, movido pelo desejo da recompensa (Capítulo XVIII, 34).

É firmeza obstinada (ou Tamasica) a que mantém o homem insensato imerso em letargia, temor, tristeza, abatimento e embriaguez (Capítulo XVIII, 35).

Vamos nos perguntar:

• Qual é a firmeza que mantém a harmonia?

- A firmeza sattvica.

12. - PRAZER

Ouçã agora, os 3 tipos de prazer.

Prazer que é apreciado somente após disciplina contínua e que põe fim à dor (Capítulo XVIII, 36).

Aquele Prazer que no começo é como um veneno, mas no final é como o néctar, que é nascido da serena realização da verdadeira natureza da Alma, é Sattvico (Capítulo XVIII, 37).

O prazer é chamado Rayásico quando é originado da relação dos sentidos com os objetos sensíveis, é de início saboroso como o néctar, mas ao fim se transforma em veneno amargo (Capítulo XVIII, 38).

É prazer tamasico aquele que tanto no início como ao final turva o ânimo e provoca letargia, indolência e insensatez (Capítulo XVIII, 39).

Vamos nos perguntar:

• Qual é o prazer NÃO-VIOLENTO?

- O prazer sattvico.

GUNATITA

O Bhagavad Gita no capítulo XIV, ensina através de perguntas, qual é o Gunatita.

Perguntas:

• Quais são os sinais, Senhor, daquele que transcendeu os 3 gunas?

• Como conduz sua vida?

• Como transcende as 3 Gunas? (Capítulo XIV, 21).

As respostas são encontradas nos seguintes versos:

- Aquele que em presença da lucidez, atividade e confusão não sente aversão por elas, nem as deseja em sua ausência (Capítulo XIV, 22).
- Aquele que, sentado indiferentemente, não é abalado pelos Gunas e permanece firme e sem se movimentar, sabendo que são os Gunas os que fazem a sua parte; (Capítulo XIV, 23).
- Aquele que toma prazer e dor como iguais; que está silencioso, que dá o mesmo valor à terra, à pedra ou ao ouro;
- Aquele que é sábio e aplica a mesma medida a coisas agradáveis e aos ingratos;
- Aquele que tem uma mente equânime na glória e na ignomínia; (Capítulo XIV, 24)
- Aquele que considera honra e desonra igual,
- Aquele que é o mesmo para o amigo e para o inimigo,
- Aquele que não faz compromissos - esse homem é chamado Gunatita (além dos Gunas). (Capítulo XIV, 25).

Gandhi comentando os versículos 22 a 25 do cap. XIV, prescreve: "eles devem ser lidos e considerados em conjunto.

A Luz, a Atividade e o engano, como vimos nos versos anteriores, são o produto ou característica de Sattva, Rajas e Tamas, respectivamente.

O significado interno desses versos é que aquele que transcendeu os Gunas não será afetado por eles.

Uma pedra não deseja a Luz, nem desdenha a Atividade ou a Inércia; está quieta sem desejo. Se alguém a coloca em movimento, não fica com raiva; se for deixada em repouso novamente, ainda assim, não sente a inércia ou a decepção.

A diferença entre uma pedra e um gunatita é que este último tem plena consciência e que se libertou dos laços que unem o homem comum, completo conhecimento disso. Como resultado de seu conhecimento, ele alcançou o repouso de uma pedra.

Como uma Pedra, ele é uma testemunha e não um praticante das Atividades dos Gunas de Prakriti.

De tal sábio pode-se dizer que ele se sente ainda, inabalável, no conhecimento de que são os Gunas que fazem a sua parte.

Nós, que agimos a todo momento como se fôssemos os fazedores, só podemos imaginar esse estado, mas dificilmente podemos vivenciá-lo. No entanto, podemos direcionar o nosso carro para esse objetivo e fazer o nosso caminho pouco para pouco, gradualmente removendo o Ego de nossas Ações.

Um Gunatita tem a experiência de sua própria condição, mas não pode descrevê-la, porque quem pode descrevê-la, deixa de tê-la. No momento em que começa a fazer isso, o Ego olha para fora. A paz, a Luz, e a agitação e a inércia das nossas experiências comuns são ilusórias.

O Gita deixou claro para nós, que o estado Sattvico é o mais aproximado de um Gunatita.

Portanto, todos devem se esforçar para desenvolver mais e mais Sattva em si mesmo, com a convicção de que um dia ela alcançará o objetivo do estado de Gunatita ".

O Bhagavad Guita diz:

Os Gunatites são seres humanos de seguro entendimento (Capítulo II, 54-72) e de Devoto Ideal (XII, 12 - 20).

Aquele que me serve com a devoção invariável e exclusiva, transcende esses Gunas, e digno é de se juntar a Brahman (Capítulo XIV, 26).

CONHECIMENTO

O conhecimento tem uma importância extraordinária no Bhagavad Gita?.

Vamos delinear algumas ideias centrais:

- Nenhum Conhecimento pode ser alcançado sem ser procurado (Capítulo I).
- Não há nada neste mundo que seja tão purificador quanto o conhecimento (Capítulo IV, 38).
- Conhecimento sem Devoção será como fogo artificial (Gandhi).
- Na medida em que um poço é útil quando uma inundação invade tudo, na mesma medida são os Vedas de utilidade de Brahman que possui conhecimento. (Capítulo II, 46).
- Assim como o fogo reduz o combustível a cinzas, o mesmo Fogo do Conhecimento reduz a cinzas todas as Ações (Capítulo IV, 37).
- Conhecimento é como o Sol, revela o Supremo. (Cap. V, 16).

• O que é considerado Conhecimento e contrário à Ignorância, para o Bhagavad Guita?

- Modéstia, sinceridade, mansidão, NÃO-VIOLÊNCIA, paciência, retidão, submissão ao mestre, pureza, constância, domínio de si mesmo (Capítulo XIII, 7).
- Indiferença pelos objetos dos sentidos, falta de egoísmo, reflexão sobre os males inerentes ao nascimento, decrepitude, enfermidade, dor e morte (Capítulo XIII, 8).
- Desinteresse, ausência de idolatria pelos filhos, esposa, moradia e tudo o mais; contínua igualdade de ânimo nos acontecimentos agradáveis e desagradáveis; (Capítulo XIII, 9).

- Constante, fervorosa e exclusiva devoção a Mim, retiro em lugares solitários, aversão ao Mundo (Capítulo XIII, 10).
- Convicção firme sobre a natureza da alma, percepção do objetivo do CONHECIMENTO DA VERDADE - tudo isso é considerado CONHECIMENTO- e o oposto disso é a ignorância (Capítulo XIII, 11)

A NÃO-VIOLENCIA é um dos ingredientes fundamentais do conhecimento da verdade.

- Como o conhecimento é construído?
 - O conhecimento é construído desde os sentidos, a Mente e a Inteligência (Capítulos III, 40, 41, 42 e 43).
 - Os Sentidos, a Mente e a Inteligência, são os meios que obscurecem o conhecimento. (Capítulo III, 40).
 - Os sentidos são superiores ao corpo; a mente é superior para os sentidos; A razão é superior à mente; Acima da Inteligência é a alma. (Capítulo III, 42).
 - Gandhi disse: "uma vez que os sentidos, a mente e a Inteligência está sob controle do Ser Supremo, o desejo é extingue-se."
- Os versos do Bhagavad e Gandhi mostram os meios pelos quais devemos estar atentos para construir o Conhecimento NÃO-VIOLENTO.

- Como aprender o conhecimento?
- Aprenda com Humildade, Serviços e Repetidas Perguntas.

O Bhagavad diz: "Os Mestres do Conhecimento que alcançaram a verdade irá instruí-lo sobre este conhecimento; Aprenda com Humildade, Serviço e Perguntas Repetidas (Capítulo IV, 34).

Ghandi: As 3 Condições do Conhecimento - Reverência, Perguntas Repetidas e Serviço.

Reverência ou obediência significa humildade, e o serviço é seu companheiro forçado; caso contrário, seria uma falsa reverência.

As perguntas repetidas são igualmente essenciais, porque sem um espírito aguçado de Pesquisa não há conhecimento.

Tudo isso pressupõe Devoção e Fé na pessoa que nos ensina.

Não pode haver humildade, muito menos Serviço sem Fé.

O Bhagavad é um monte de Perguntas constantes toda vez que se avança nos seus 700 versos:

- ... Qual é o benefício para nós do poder, dos prazeres mundanos e até mesmo da vida? (Capítulo I, 32).
- Que satisfação pode haver em matar os filhos de Dhritarashtra, ...? (Capítulo I, 36).
- ...Como podemos ser felizes ... matando nossos próprios familiares? (Capítulo I, 37).
- Como podemos não nos afastar do pecado, vendo claramente o crime que significa tal destruição? (Capítulo I, 39).
- Como é possível que no momento de perigo o tome conta o desânimo, indigno de um nobre e que não leva nem ao céu nem à glória? (Capítulo II, 2).
- Como posso atacar com minhas flechas a quem são dignos de reverência ...? (Capítulo II, 4).
- Como esse homem pode matar ou ser morto? (Capítulo II, 21).
- Que razão há então para se lamentar ...? (Capítulo II, 28).
- Pode haver algo mais doloroso do que isso? (Capítulo II, 36).
- Quais são os sinais do homem cujo Entendimento é claro, cuja mente está fixada na meditação? Como fala? Como age? (Capítulo II, 54).
- Como pode haver felicidade? (Capítulo II, 66).
- Por que, então, você me empurra a essa terrível ação? (Capítulo III, 1).
- Até o homem sábio age de acordo com sua natureza: todas as criaturas seguem sua própria natureza, qual é a utilidade de suprimi-la? (Capítulo III, 33).
- O que é que empurra o homem para o mal, mesmo contra sua vontade, como se fosse obrigado pela força? (Capítulo III, 37).
- Como posso entender que Você ensinou isso no começo dos tempos? (Capítulo IV, 4).
- O que é a ação? O que é a inação? (Capítulo IV, 16).
- O que acontece, Ó Krishna, para quem tem fê mas não tem esforço, cuja mente se desvia e não atinge a perfeição no Yoga? (Capítulo VI, 37).
- Ele não está perdido como uma nuvem que desaparece? (Capítulo VI, 38).
- O que é Brahman? O que é Adhyatma? O que é o karma ...? O que é chamado Adhibhuta? E o que é Adhidaiva? (Capítulo VIII, 1).
- Que é supremo sacrifício, como está aqui no corpo, ó Madhusûdana? Dize-me, enfim, como podem conhecer-Te na hora da morte aqueles que se dominam a si mesmos? (Capítulo VIII, 2).
- Quanto mais, então, os brâmanes puros e os reis sagrados que são meus devotos? (Capítulo IX, 33).

- ... Como posso Te conhecer? Em quais dos seus vários aspetos devo pensar, Senhor? (Capítulo X 17).
- Como eles não poderiam se curvar a você, ó Mahatma? (Capítulo XI, 37).
- Quais são os melhores Yoguis? (Capítulo XII, 1)
- Quais são os sinais, Ó Senhor, daquele que transcendeu a 3 Gunas? Como se conduz? Como transcende as 3 Gunas? (Capítulo XIV, 21).
- ... Quem pode Me igualar? (Capítulo XVI, 15).
- Qual é então, Krishna, a posição daqueles que abandonam os Mandamentos dos Shastras e ainda assim Eles adoram? Sua atitude é Sattvica, Rajasica ou Tamásica? (Capítulo XVII, 1).
- Você já ouviu isso com uma mente concentrada? Tem sido destruída sua ilusão, nascida da ignorância ...? (Capítulo XVIII, 72).

O Bhagavad sendo um Diálogo Sagrado, em todos os seus capítulos tem perguntas. Essas questões nos levam a refletir sobre nossos comportamentos, ações e atitudes não-violentas.

Em relação à Humildade, que é outro item fundamental na construção do conhecimento, Gandhi disse: "O pecador mais extremo, se tem bastante humildade para buscar refúgio e se dedicar a Deus, se purifica e consegue sua busca".

- Como o Supremo Conhecimento é consumado?
 - Equipado com uma compreensão pura, controlando o ego com vontade firme, abandonando os objetos do sentidos, deixando para trás simpatias e antipatias (Capítulo XVIII, 51);
 - Vivendo em solidão, sóbrio na comida, controlado nas palavras, no corpo e na mente; sempre absorvido na meditação, ancorado no desapaixonamento (Capítulo XVIII, 52);
 - Sem orgulho, violência, arrogância, desejo, raiva, posses; tendo abandonado todo sentido do "eu" e em paz consigo mesmo, ele não lamenta nem deseja; considerando-se igual a todos os seres, ele adquire suprema devoção para Comigo (capítulo XVIII, 53-54).

Aprender a viver sem violência ou NÃO-VIOLENCIA, leva-nos a um supremo Conhecimento.

Gandhi: "Como o homem pensa, ele se torna".

AÇÃO

Nenhum ato é neutro, esteja ou não em nossa linha de crescimento pessoal (André Rochais)

O Bhagavad no Cap. III, desenvolve o "Yoga da Ação". Expressando Gandhi: "Pode-se dizer que este capítulo é a chave para entender o Gita.

Estabelece claramente o espírito e a natureza da Ação Correta e mostra como o verdadeiro Conhecimento deve ser expresso em atos de serviço abnegado ".

Do capítulo III emerge:

- O homem nunca é liberado da ação (capítulo III, 4).
- Porque nada pode permanecer inativo mesmo por um momento; tudo é impulsionado pela força dos 3 Gunas inerente à Prakriti - matéria - (Capítulo III, 5).
- Toda Ação é feita inteiramente pelos Gunas de Prakriti -matéria-. O homem enganado pelo senso do "Eu", pensa; "Eu sou o agente" (Capítulo III, 27).
- Mas quem entende, ... a verdade dos Gunas e suas várias atividades, ele sabe que são os Gunas que operam; e não finge ser o agente (Capítulo III, 28).
- Gandhi: "Como respirar, piscar e outros processos semelhantes são automáticos e o homem não pretende ter influência sobre eles, estando cientes disso somente quando a doença ou outra causa os impedir, da mesma forma todas as suas atividades deveriam ser automáticas, no sentido de não assumir a causa e a responsabilidade delas.
- Um homem caridoso nem sabe o que está fazendo Atos de Caridade, é sua natureza fazê-los, não pode evitar isso. Esse desapego pode vir de um esforço incansável e a graça de Deus ".
- Cumpre o Dever que te corresponde, porque a Ação é superior à inatividade; nem mesmo a vida normal seria possível na inação (Capítulo III, 8).

Do capítulo IV emerge:

- O que é a ação? Qual é a inação? Mesmo os Sábios permanecem perplexos com isso. (Capítulo IV, 16).
- Aquele que vê a inação na ação e a ação na inação, é um sábio entre os homens, ele é um Yogui, aquele que fez tudo o que deveria fazer (cap. IV, 18).

- Gandhi: "A" ação "daquele que, embora ativo não fingir ser o fazedor, isto é, Inação; e a "Inação" daquele que, embora evite externamente a ação, esta sempre construindo castelos no ar na Mente, isso é Ação. O sábio que decifrou o Segredo da Ação sabe que nenhuma ação vem dele, que tudo vem de Deus, e é por isso que ele continua absorvido –desinteressadamente absorto- na ação. Esse é o verdadeiro yogui. O homem que age cheio de interesse não compreende o Segredo da Ação e não pode distinguir entre o bem e o mal. "

É conveniente conhecer o Significado da Ação, o das Ações Proibidas e também o da Inação ... (Capítulo IV, 17).

Este versículo nos ensina que devemos conhecer o significado de cada uma das nossas Ações, estar cientes das Ações Proibidas e de nossas Inações.

Sem dúvida, as Ações NÃO-VIOLENTAS nos permitem, por exemplo, aprender a Resolver Conflitos, a nos comunicar de outra maneira, a construir meios de paz.

• Como devem ser nossas intenções?

- Livres de desejo e de propósitos egoístas e queimar todas as nossas ações no fogo do conhecimento (Capítulo IV, 19).

- Em relação aos frutos da ação, o Bhagavad prescreve: "Aquele que renunciou ao fruto das Ações, ele é sempre feliz e livre de toda dependência. Embora imerso na Ação, ele não age ". (Capítulo IV, 20).

- Sem esperar nada, mantendo sua mente e corpo sob controle, abandonando todas as posses e executando Ações apenas com o Corpo, ele não é manchado por elas (Capítulo IV, 21).

Gandhi: "O ato mais puro, se é manchado com egoísmo, escraviza. Mas se for feito com um espírito de dedicação, deixa de escravizar ".

- Nos convida a agir de maneira mais saudável, pura e nobre.

- Ratificando o Bhagavad: só a ação é sua obrigação, nunca os frutos dela; que o fruto da Ação não seja seu objetivo, porém não evite a Ação mesma. (Capítulo II, 47).

Gandhi: "Não deve haver propósitos egoístas por trás de nossas ações. Mas o desapego dos frutos da ação não significa ignorá-los ou negligenciá-los ou repudiá-los. Estar desapegado não significa deixar a Ação porque o resultado esperado pode não ocorrer. Pelo contrário, é um teste da fé imutável na segurança de que o resultado projetado virá no devido tempo ".

Atua com a mesma mente no sucesso ou no fracasso (Capítulo II, 48). Porque a Ação é muito inferior à Ação Desinteressada; procurar refúgio na atitude de desapego. Desgraçados são aqueles que buscam o fruto em suas ações (cap. II, 49).

Gandhi: "Esse desapego só pode vir de um esforço incansável e da graça de Deus ".

• O que significa Ação?

- Gandhi: "Ação" aqui significa o Ato Mental, Físico e Espiritual.

- Nenhum Sacrifício é possível sem esta Tripla Ação, e não há salvação sem sacrifício. Saber disso e colocá-lo em prática é conhecer o Segredo do Sacrifício.

Em resumo, a menos que o homem use todas as suas capacidades físicas, mentais e Espirituais ao serviço da humanidade, ele é um ladrão e está incapacitado para a liberdade.

Aquele que usa apenas seu intelecto e não ocupa seu corpo, não faz um sacrifício completo. A menos que Mente, Corpo e Alma trabalhem em uníssono, eles não podem ser empregados apropriadamente no serviço à humanidade.

A pureza física, mental e espiritual é essencial para um trabalho harmônico. Portanto, o homem deve se concentrar em desenvolver, purificar e aperfeiçoar todas as suas faculdades ".

Ação e Sacrifício, tornam-se necessários para uma Ação NÃO VIOLENTA.

• Porque é necessário prestar atenção às nossas ações?

- Gandhi: "Porque todas as ações ligam o ser, mas si são dedicadas ao Senhor, não ligam, mas libertam.

- Então aquele que extinguiu o Ego ou o Pensamento do "eu" e sempre age como se estivesse diante dos olhos do Grande Testemunha, não cometerá pecado ou erro.

- O Ego é a raiz de todos os erros e pecados ".

- Isso requer agir com Ações Desinteressadas (Capítulo II 49; Cap. X, 10). Deixar-se envolver pelo poder da Ação sem egoísmo. Gandhi escreveu seu trabalho "O Bhagavad-Guita de acordo com Gandhi. Evangelho da Ação desinteressada ".

- Nós vivemos em um mundo de ações, nossa sabedoria é saber, se neste mundo vamos contribuir com Ações NÃO VIOLENTAS, que vão promover um mundo de paz e Não-violência.

A consciência de ações NÃO VIOLENTAS ajudará aos sistemas, às estruturas e a nós mesmos assumir comportamentos que vão nos levar a evoluir como pessoas e como sociedades.

Do capítulo XII, surge:

- Como cada ação deve ser executada?

- Gandhi: "Cada ação deve ser executada com um espírito de dedicação completa a Deus". (Comentário ao Capítulo XII, 27).

Do capítulo XIII, surge:

- Quais são os fatores que aparecem em todas as ações?

- Os 5 fatores para a execução de todas as ações:

- ✓ O campo (corpo),
- ✓ o agente
- ✓ os diferentes sentidos,
- ✓ as várias energias vitais e,
- ✓ finalmente, o invisível. (Capítulo XIII, 14).

Estes 5 Fatores aparecem em qualquer Ação, boa ou ruim, que o homem execute com seu corpo, suas palavras ou sua mente (Capítulo XIII, 15)

Se estivéssemos cientes de que existem 5 fatores para a execução de toda ação, e acima de tudo, se a nossa ação NÃO VIOLENTA assume esses 5 fatores, nosso modo de agir seria mais cuidadoso e prudente.

Adicionado a isto que nossa ação não-violenta pode emergir de nosso corpo, palavras ou mente.

- Quantos impulsos existem em uma ação e quais são eles?

- O Conhecimento, o Objeto do Conhecimento e o conhecedor compõem o impulso triplo da Ação ... (Capítulo XVIII, 18).

A afirmação do Bhagavad Gita nos leva a perguntar:

- Quanto conhecimento nós temos sobre nossas Ações e especificamente sobre nossas ações não-violentas?

Que bibliografia nos ajuda a saber mais sobre as Ações NÃO-VIOLENTAS?

- Na Construção da Paz e Não-Violência, investigamos, como objeto de conhecimento, nossas ações, seu escopo e seus benefícios em nossa realidade humana?

- Toda Ação é composta de uma essência tripla.

- O Bhagavad expressa: "... os meios, o ato e o Agente compõem a essência tripla da Ação. (Capítulo XVIII, 18).

- Quando começamos uma ação, nossos Atos são Sattvico, Rajasico ou Tamasicos.

NÃO - VIOLENCIA

O conhecimento é adquirido com perguntas repetidas, apelando a este estilo, nós perguntamos:

- O que é NÃO - VIOLENCIA ?

- É um atributo das criaturas que vêm de Mim mesmo (Capítulo X, 5). Isto é, eles vêm de Deus.

- É o Conhecimento (Capítulo XIII, 11).

- Qualidade que se encontra naquele que nasce com a Herança Divina (Capítulo XVI, 3)

- Qual é a Herança Divina?

- Ausência de medo, pureza de coração, firmeza Conhecimento, e na ação, caridade, autocontrole, sacrifício, estudo espiritual, austeridade e retidão; (Cap. XVI, 1);

- NÃO VIOLENCIA, verdade, ausência de raiva, espírito de dedicação, serenidade, aversão à calúnia, benevolência para tudo o que vive, ausência de veiledade; (Capítulo XVI, 2);

- Espiritualidade, clemência, força, pureza, ausência de ódio e arrogância: todas essas qualidades são encontradas em aquele que nasce com a Herança Divina (Capítulo XVI, 3).

- De acordo ao Bhagavad (capítulo XVI, 5), todos nascemos com a Herança Divina.

- Quais são as atitudes de pessoas não-violentas?

- Duas são as Atitudes das Pessoas Não-Violentas: o Yoga do Conhecimento e Yoga da Ação (Capítulo III,3).

- Satisfação com o que a sorte traz, livre do casal de opostos, sem inveja, equilibrado no sucesso e na falha, ele não amarrado, mesmo que em ação (Capítulo IV, 22).

- Ausência e rejeição do medo e mente acalma (Capítulo XI, 49).

- Manifestação em forma humana plácida (Capítulo XI, 50).

- Forma humana agradável (Capítulo XI, 51).

Quais são os atributos que vêm de Deus?

- Discernimento, Conhecimento, não-ilusão, paciência, verdade, autocontrole, calma interior, prazer, dor, nascimento, morte, medo, coragem; (Capítulo X, 4)

- NÃO VIOLENCIA, mente equilibrada, contentamento, austeridade, benevolência, boa e má reputação, todos esses atributos das criaturas vêm de Mim mesmo (capítulo X, 5). Isto é, eles vêm de Deus.

-Assumir que a NÃO VIOLENCIA é um atributo de toda criatura humana e que cabe a nós implantá-la.

O que significa auto-realização para uma pessoa NÃO-VIOLENTA?

- Os homens de auto-realização consideram iguais um Brahmin culto e humilde, uma vaca, um elefante, um cão e até mesmo o comedor de cachorro (Capítulo V, 18).

Gandhi: "Eu não sou a favor de extinguir todas as diferenças. Quem poderia destruir as diferenças naturais? Não há diferenças entre um brâmane, um cão e um comedor de cachorro? Somos todos iguais num aspecto, isto é, na imperfeição "

- Como o bem-estar é alcançado para a pessoa não-violenta?

- Tripla é a porta do inferno, que leva o homem ao seu Destruição: desejo, raiva e cobiça; estes três, portanto devem ser evitados. (Capítulo XVI, 21).

- O homem que foge dessas três portas da escuridão ... alcança o seu bem-estar e, em seguida, alcança o mais alto estado (capítulo XVI, 22).

- Como a pessoa não-violenta considera a vida?

- Gandhi: "Para o homem mortal, a estrada real – o comportamento perfeito - é sempre antes dele, isso é AHIMSA, considerar que toda a vida é sagrada ".

- O que é inevitável na vida?

- Gandhi: "... Morte e os pares opostos fornecidos pelos sentidos ".

Na Teoria do Conflito é fundamental analisar os pares de opostos, ter a capacidade de estar acima dos pares de opostos colocados pelas pessoas em conflito, como tema essencial para a Solução Pacífica de Conflitos.

O mesmo Bhagavad nos dá alguns exemplos de pares de opostos: simpatias - antipatias (Capítulo VII, 27); perecível - imperecível (Capítulo XV, 18); prazer – dor (Capítulo XV, 5).

- Quais são algumas chaves a ter em mente sempre, para alcançar um comportamento NÃO-VIOLENTO?

-Pensamento totalmente controlado (Capítulo VI, 18). Tal como a chama de uma lâmpada não oscila no lugar sem vento, assim é o yogui com seu pensamento controlado (cap. VI, 19).

- E, perdão .

Gandhi: "Somente cultivando o Espírito do Perdão ele pode alcançar o estado de um Yogi a quem as ações não vinculam, um homem de mente equilibrada, um homem hábil em ação".

- O que exige a NÃO-VIOLENCIA.

- assumi-la como um voto de vida.

- Gandhi: "Os 5 votos fundamentais ou obrigatórios (Yamas) são:

-Não-violencia

- Veracidade,

- Não roubar,

- Celibato,

- Não possuir bens materiais.

- Os 5 votos voluntários (Niyamas) são:

- Pureza Externa e Interna,

- Contentamento,

- Estudo das Escrituras,

- Austeridade e

- Devoção a Deus.

Aqueles que não se importam em seguir os Votos Fundamentais (Yamas) e os Voluntários (Niyamas) e esperam encontrar Deus através de exercícios intelectuais, eles são tolos; eles não vão encontrá-lo ".

Sem dúvida, o Voto da Não-Violência, para ser completo, deve ser acompanhado pelos demais votos fundamentais e voluntários.

PACES

"Há um tesouro escondido no pensamento humano da paz. Cabe a nós desenterrá-lo. " (Galtung) –

O fenômeno da NÃO-VIOLENCIA está intimamente ligado às PACES.

O Bhagavad Guita fala sobre a paz e as seguintes pazes: paz mental, paz feliz, paz duradoura, paz suprema e paz eterna.

Vamos analisar primeiro o que diz respeito à paz em geral:

- Quem não consegue ter paz?

- O homem indisciplinado não tem entendimento nem devoção. Para aquele que não tem devoção, não há paz, e para aquele que não tem paz, como pode haver felicidade? (Cap. II, 66).

- Quem consegue ter paz?

- O homem que abandona todo o anseio e trabalha sem interesse, livre do sentido do "eu" e do "meu", ele alcança a paz. (Capítulo II, 71).

- Como a paz é obtida?

- O Bhagavad estabelece uma ordem de precedência para obter Paz, ela sai do capítulo do que Gandhi aconselha "você tem que aprende-lo de cor ", Cap. XII, especificamente o versículo 12: "Melhor é Conhecimento do que Prática, melhor que Conhecimento é Concentração, e melhor que a Concentração é a Renúncia aos Frutos da Ação, da qual a Paz é obtida diretamente ".

1.- Agora, vamos focar nossa atenção na PAZ MENTAL:

- O que significa paz mental?

- Paz Mental, significa o fim de todo o mal, porque A compreensão de quem tem a mente em paz permanece segura (Capítulo II, 65).

- Como a paz mental é alcançada?

- ... a alma disciplinada, movendo-se entre os objetos dos sentidos destacados de gostos e desgostos e mantendo-os sob seu controle, alcança a Paz Mental. (Capítulo II, 64).

2.- Observaremos a PAZ FELIZ, que é merituada pelo Bhagavad:

- O que é a paz feliz?

- É a paz ", para quem conquistou a si mesmo e Ele permanece em perfeita calma, seu Ser se mantém inalterável no frio e no calor, no prazer e na dor, em honra e em desonra. " (Capítulo VI, 7).

- Aquela pessoa que "está satisfeita com a Sabedoria e Conhecimento, firme como rocha, dono de seus sentidos e para quem um punhado de terra, um Pedra ou ouro são o mesmo. " (Capítulo VI, 8).

- Aquele que se assumir "com um espírito calmo, sem medo, mantendo a mente sob controle ". (Capítulo VI, 14).

3.- Vamos nos aproximar da paz duradoura:

- Como você obtém uma paz duradoura?

- Uma paz duradoura é obtida, devido ao abandono dos Frutos da Ação, aquele que egoisticamente permanece ligado aos frutos, fica amarrado. (Capítulo V, 12).

- "Aquele que dedica suas ações a Brahman (Deus) e as executa sem apego não é manchado pelo pecado, como as Pétalas de lótus não são tocadas pela água ". (Capítulo V, 10).

4.- Nossa atenção recai agora sobre a PAZ SUPREMA:

- Como a paz suprema é alcançada?

- A paz suprema é alcançada com a mente acalmada e a paixões silenciadas (Capítulo VI, 27).

- Quantos conflitos podemos evitar e diminuir se conseguirmos estas duas variáveis (mente quieta e paixões silenciadas) agir juntas?

- Quantos conflitos ocorrem por NÃO acalmar a mente NEM silenciar as paixões?

- Quanto importante seria se tornar consciente dessas duas realidades que só dependem de cada um de nós?

- Quantos mecanismos de justificação pouparíamos de ter nossas mentes quietas e nossas paixões silenciadas?

- Em face do conflito, mergulhe no seu interior e de lá, acalme sua mente e silencie suas paixões.

5.- Finalmente, vamos analisar a PAZ ETERNA:

- Como a Paz Eterna é alcançada?

- Com total devoção.

- Mesmo o maior pecador, se ele se voltar para Mim com Devoção Total, deve ser considerado como um Santo; porque ele tomou uma firme determinação. (Capítulo IX, 30). Muito em breve ele se torna um justo e consegue Paz eterna ... (Capítulo IX, 31).

- Gandhi: "Devoção Total supera suas paixões e seus maus atos. Determinação firme significa não mais pecar".

Sem habilidade a ação, devoção e mente equilibrada poderiam ser apenas simulação "

A prática constante do Yoga nos leva a ter uma disciplina que nos ajuda a assumir Ações e Atitudes NÃO VIOLENTAS.

AS 3 DIMENSÕES DO SER HUMANO

O Bhagavad Gita, em seu Capítulo VII: "O Yoga do Conhecimento", estabelece 3 realidades que podem invadir ao Ser Humano:

- As dos Malechores Ignorantes (Capítulo VII, 15): o mais baixo entre os homens. Eles são privados de conhecimento e eles seguem o caminho do mal.

- A dos homens virtuosos (capítulo VII, 16), dos quais existem 4 tipos:

- o aflito,

- aquele que procura os bens materiais,

- Aquele que busca os bens espirituais,

- e o Iluminado: que está sempre unido a Deus por uma devoção total.

Os privados de conhecimento (Capítulo VII, 20), nunca entenderão o fenômeno da NÃO - VIOLENCIA.

Estas 3 Dimensões do Ser Humano, convidam a compreender e nos localizar na etapa que nos leva a cultivar a NÃO - VIOLENCIA, que é o dos homens virtuosos.

Só depende de nós localizar onde queremos estar.

MENTE

O Bhagavad Gita dá muita importância à Mente.

• Como está a nossa mente?

- Inconstante e inquieta? (Capítulo VI, 26).

- Indomável, obstinada e dominante; contê-la é tão difícil como conter o vento? (Capítulo VI, 34).

- Sem dúvida, a Mente é inconstante e difícil de conter; porém, pode estar sujeito ao controle por meio da prática constante e do desapego (Capítulo VI, 35).

• Onde precisamos levar nossa mente?

- No mundo existem 2 trilhas eternas: a luminosa e a escura (capítulo VIII, 26).

- Gandhi: "O Sendero Luminoso pode ser interpretado como o Caminho do Conhecimento e o escuro como o caminho da Ignorância"

O Yogi que conhece esses dois caminhos não cai no engano (capítulo VIII, 27).

Gandhi: "Não cair em decepção significa que quem conhece os 2 Caminhos e alcançou o Segredo de uma Mente Equilibrada, não tomará o Caminho da Ignorância "

Respondendo à pergunta, indubitavelmente "até uma Mente Equilibrada".

A construção em nós de um comportamento NÃO -VIOLENTO, requer uma mente equilibrada.

SENTIDOS

Os sentidos têm uma influência profunda em nossas ações, estar ciente disso, nos levará a funcionar NÃO - VIOLENTAMENTE.

• O que o Bhagavad Gita nos ensina?

- Através dos Sentidos - audição, visão, tato, paladar e cheiro - vai experimentar os Objetos do Mundo (Capítulo XV, 9).

- A Mente é considerada um dos Sentidos internos.

Gandhi: "Os Objetos do Mundo são os Objetos Naturais dos Sentidos. O desfrute destes será manchado se o Sentido do "eu" estiver presente; de outra maneira, será puro como o gozo de uma criança que é inocente".

DEUS

O Bhagavad Gita é um Diálogo Sagrado (Capítulo XVIII, 70), entre Krishna, o Mestre do Yoga e Partha, o Arqueiro, portanto, a presença de Deus é inegável.

• O que nos assegura compreender esse Diálogo Sagrado?

- Onde quer que Krishna e o Arqueiro se encontrem, são seguradas fortuna, vitória, prosperidade e justiça eterna (Capítulo XVIII, 78).

• O que é Deus?

Eu sou a oblação, o sacrifício, a oferenda aos antepassados, a erva bendita, o hino sagrado (mantra), a manteiga purificada, o fogo e também a vítima consumida em holocausto. (Capítulo IX, 16).

- Sou pai, mãe, sustentador, avô deste Universo. Sou o objeto do conhecimento, o purificador, a sílaba OM e também o Rik, o Sâma e o Yajur. (Capítulo IX, 17).

- Sou meta, sustentáculo, senhor, testemunha, mansão, refúgio, amigo, princípio, fim, fundamento, receptáculo e semente eterna (Capítulo IX, 18).

- Eu dou o calor, retenho e envio a chuva, sou a imortalidade e a morte, sou Ser e o não Ser, da mesma forma (Capítulo IX, 19).

- Por compaixão por eles, Eu, que sou o morador de seus corações, Eu destruo a escuridão da ignorância com a Lâmpada do Conhecimento (Capítulo X, 11).

- Gandhi: "Aquele que vê Deus em todos os lugares, mergulha em Ele e não vê mais nada; por isso não é dominado por paixões, ele não se torna seu próprio inimigo e atinge a liberdade".

• Como essa presença é traduzida?

- Da mesma forma que o ar incomensurável, movendo-se por toda parte, permanece sempre no espaço etéreo, todos os seres estão em Mim (Capítulo IX, 6).

Metáfora excepcional da presença de Deus em todos os lugares.

• Quem nega a Deus?

- Os insensatos, desconhecendo minha natureza superior, quando estou revestido por uma forma humana, Me desprezam, a Mim, soberano senhor de todas as criaturas. (Capítulo IX, 11).

Gandhi: "Porque eles negam a existência de Deus e não o reconhecem como o líder no corpo humano".

• Como é alcançado um estado de contentamento?

- Com o pensamento fixo em Mim, tendo em Mim concentrada a sua vida, instruindo-se uns aos outros e falando de Mim sem cessar, vivem satisfeitos e felizes. (Capítulo X, 9).

DEVOÇÃO

• Como você consegue ter uma visão de Deus?

- Gandhi comentando sobre o Cap. XII "O Yoga da devoção", nos diz: "Nós vemos que a visão de Deus só é possível por meio de uma Devoção Total.

O conteúdo da devoção deve vir como uma coisa natural.

Este capítulo deve ser aprendido de cor.

É um dos mais curtos. Os sinais de um devoto devem ser cuidadosamente observados".

O Cap. XII, abrange 20 versos.

• O que mais o Bhagavad expressa sobre a devoção?

- Além disso, Gandhi ao titular o Capítulo IX expressa que "este Capítulo revela a glória da devoção".

- Adicionado, como vimos acima, a Paz Eterna se consegue a Devoção Total.

A devoção é necessária na observação do fenômeno da NÃO - VIOLÊNCIA, ela nos ajuda em nossa maneira de fazer e ser.

2.- VISÃO PARA A HUMANIDADE

LEIS

O Bhagavad define 2 Leis: A Lei de Deus e a Lei do Karma.

A LEI DE DEUS:

• Como funciona a lei de Deus?

- No caminho os homens vêm a Mim, então, Eu vou a eles. (Capítulo IV, 11).

Gandhi: "Isto é, todo o Universo está sob suas ordens. Ninguém pode quebrar o Lei de Deus com impunidade".

A LEI DO KARMA

• Como funciona a Lei do Karma?

- O Senhor não cria a atividade nem os atos do mundo, nem tampouco a conexão entre o ato e suas conseqüências. A natureza individual é que age. (Capítulo V, 14).
- Gandhi: "Deus não é o fazedor. Prevalece a inexorável lei do Karma. Nós colhemos o que semeamos"
- Esta Lei nos levará a assumir total responsabilidade por nossas ações, e nessa responsabilidade, AÇÕES NÃO – VIOLÊNCIAS nos permitirá prever resultados NÃO – VIOLÊNCIAS.

DEVERES NATURAIS

Com relação ao Dever, " Ninguém deve recusar o karma que lhe é inato, ainda que seja inferior... pois toda empresa está rodeada de imperfeições, como a chama é envolvida pela fumaça" (Capítulo XVIII, 48).

- Quais são os deveres de cada ser humano de acordo com o Bhagavad Guita?
 - O Bhagavad, estabelece 4 castas tradicionais da antiga Índia: Brâmanes, Kshatriyas, Vaishyas e Shûdras. Cada um deles com seus respectivos deveres.
- Os deveres destas 4 raças, são distribuídos de acordo com suas qualidades inatas (Capítulo XVIII, 41).

1. Serenidade, domínio de sí mesmo, austeridade, pureza, paciência, retidão, conhecimento e superconhecimento, fé nas coisas divinas são os Deveres Naturais de um brâman. (Capítulo XVIII, 42).
2. Heroísmo, arrojo, firmeza, resolução, sagacidade, coragem no combate, generosidade e domínio, são os Deveres Naturais de um Kshatriya (Capítulo XVIII, 43).
3. A agricultura, o pastoreio e o comércio são o karma natural dos vaishyas. Finalmente, a servidão constitui o dever natural inerente aos shûdras. (Capítulo XVIII, 44).

- Quais são os deveres naturais?
- O que eu sinto são qualidades inatas em mim, elas são meus Deveres Naturais.

CONFORMIDADE DO DEVER

Gandhi: "O Cumprimento do Dever com um Espírito de Desapego e sem egoísmo leva à liberdade ".

Mais vale cumprir o dever próprio, ainda que de modo imperfeito, do que o dever alheio, ainda que com perfeição. Cumprindo o dever imposto por sua própria natureza, o homem não incorre em pecado. (Capítulo XVIII, 47).

Ninguém deve deixar o seu próprio dever (Capítulo II, 31)

É melhor cumprir o dever próprio (Capítulo III, 35)

Gandhi: "O dever de um homem pode ser servir a comunidade trabalhando como um varredor, o outro pode ser trabalhar como contador. O trabalho do contador pode parecer mais atraente, mas isso não deve manter o varredor longe de seu trabalho. Se ele se deixar arrastar, ele se perderá e colocará a comunidade em perigo. O trabalho do homem será julgado por Deus de acordo com o espírito com que é realizado e não por causa da natureza do trabalho, porque isso não faz diferença. Aquele que age com um espírito de dedicação se prepara para a salvação".

O cumprimento do Dever que habita cada pessoa, é uma obrigação natural, se também o fizer com Ações NÃO – VIOLÊNCIAS, suas ações o dignificam como ser humano, além de enriquecer o tecido social.

PODER

O fenômeno da NÃO – VIOLÊNCIA também deve analisar a realidade do poder.

- O que o Bhagavad Gita diz sobre o poder?
- Existem várias formas de poder.
- Quais são essas formas?

- O Poder Supremo: Quem conhece em essência Minha magnitude e Meu poder místico goza de uma Yoga (poder supremo) inalterável. Quanto a isso não há nenhuma dúvida. (Capítulo X, 7).

O Supremo Poder está intimamente relacionado com a imanência de Deus e com o Yoga.

O poder da ação desinteressada: Eu sou o poder da ação desinteressada pelo qual eles vêm para Mim. (Capítulo X, 10)

Gandhi escreveu seu livro "O Bhagavad Guita, de acordo com Gandhi. Evangelho de a ação desinteressada "

Além disso, a Ação Desinteressada está descrita no Capítulo II, 49 "Porque a Ação, ... é muito inferior à Ação sem egoísmo. Procure refúgio na atitude de desapego. Desgraçados são aqueles que buscam fruto em suas ações "

A Ação sem egoísmo é superior a qualquer ação e é uma fonte de poder.

- Poder Único: Fale comigo de novo, em detalhes, do Seu Poder Único e Sua Imanência (capítulo X, 18).
- O Cap. X é o "Yoga das manifestações divinas ", especificamente o único poder reside apenas em Deus e em suas manifestações.
- A imanência é a união essencial e inseparável natureza, entre Deus e o Ser Humano.
- Poder Soberano: Mas não é possível que me vejas com teus olhos. Dou-te, pois, um olho divino. Contempla-Me agora em minha Yoga divina (poder soberano)! (Capítulo XI, 8).
- O Poder Soberano só repousa em Deus. Para contemplar o Poder Soberano de Deus, é necessário Que Deus lhe dê o olho divino.
- Poder Infinito: Em Ti não há princípio, meio ou fim; Teu poder é imenso; infinitos são Teus braços; Tens por olhos o Sol e a Lua; Teu rosto é flamejante como o fogo do sacrificio e com Tuas irradiações abrasas este Universo. (Capítulo XI, 19).
- Quando Gandhi comenta sobre o capítulo 11, ele não diz "Não há argumentos aqui. Tudo é poesia ".
- A análise do Poder Infinito é descrita desde a poesia.
- Poder Imensurável:
 - Adoro-Te diante de Ti, a Tuas costas, e por toda a parte, ó Tu que és o todo! Imenso é Teu poder, infinita Tua força; em Ti se encontram todas as coisas, portanto és o todo. (Cap. XI, 40).
 - O poder que cultiva a não-violência, é o poder da ação Desinteressada, o poder daqueles que não buscam fruto em suas ações.
- Os outros Poderes, o Supremo, o Único, o Soberano, o Infinito, o Imensurável, residem em Deus
- O Ser Humano que tenta tomar ações NÃO-VIOLENTAS, deve sempre ter em mente onde o poder reside e lembrar disso constantemente.

HUMANIDADE

Assumir a NÃO-VIOLENCIA, envolve ter uma Visão Universal da Humanidade, da nossa Humanidade, mais benevolente e mais generosa para com o nosso congêneres.

CONCLUSÃO

- 1) O estudo da não-violência, do Bhagavad Gita, corresponde ao que é universalmente conhecido como "pacifismo religioso".
- 2) A não-violência é um processo interno. É um processo evolutivo. É um processo que nos conecta com a nossa transcendência (seja nosso Deus, amor, fraternidade, solidariedade, paz).
- 3) Quando aprendemos que é necessário retirar nosso Ego de nossas Ações, a não-violência surgirá em nós naturalmente.
- 4) Compreender o Fenômeno da Não -Violência exige Conhecimento, um Alto conhecimento da nossa própria realidade humana.
- 5) Vivemos um mundo de ações constantes.
- 6) Para assumir a não - violência em profundidade, é conveniente assumi-la como um voto de vida.
- 7) Falar de não-violência é falar de paz.
- 8) Uma das formas de assumir o comportamento não-violento é através do Yoga.
- 9) A não-violência implica o cumprimento do dever de acordo com suas qualidades inatas.
- 10) O poder da ação desinteressada, é o poder da não-violência.
- 11) A não-violência constrói em nós uma nova visão da Humanidade, nos leva a uma atitude mais benevolente em relação a nós mesmos, nossa humanidade e para o mundo inteiro.

PALAVRAS FINAIS

Com todo o meu carinho e respeito, me permiti viajar com você nesta bela jornada de introspecção e busca pessoal, do Fenômeno de NÃO-VIOLENCIA.

"Não dê este tesouro para aquele que não tem o espírito de sacrificio, devoção, anseio por este ensinamento, nem para aquele que me nega.

Por outro lado, aqueles que dão este precioso tesouro aos Meus devotos, pelo fato deste serviço, Me alcançarão com segurança. E aqueles que, livres de toda malícia, possam absorver este ensinamento com fé, tendo obtido a liberdade, viverão onde as pessoas de verdadeiro mérito vão após a morte ".

MK Gandhi

6 de agosto de 1931

ANEXOS

ANEXOS I

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA DOUTRINA DE GANDHI

Satya = Verdade

Ahimsa = Não-violência

Sarvodaya = Bem-estar de todos

Satyagraha = Força da Verdade

Swaraj= Autodeterminação, Autogoverno, Independência

Swadeshi = Autonomia, autocontrole, Autossuficiência

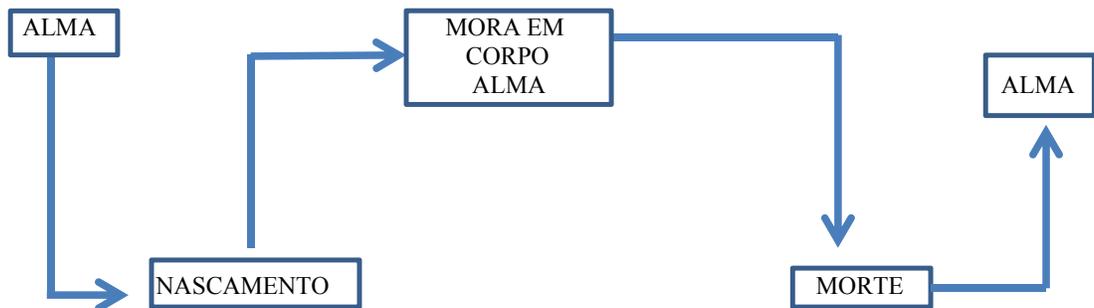
ANEXO II

DIFERENTES MANEIRAS DE INTERPRETAÇÃO DA NÃO-VIOLÊNCIA

NÃO-VIOLÊNCIA como:

- 1) Um Método de Intervenção em Conflitos.
- 2) Um método de luta.
- 3) Humanização da Política.
- 4) Uma jornada de introspecção e busca pessoal.
- 5) Filosofia e visão de mundo do ser humano.

THE BHAGAVAD GUITA



FILOSOFIA HINDU

Espírito (Purusha)

Matéria (Prakriti)

MATERIA (Prakriti)

Constituído por 3 Substâncias Essenciais (os 3 Gunas)

AS 3 GUNAS

Sattva Inteligência

Rajas Energia

Tamas Inércia

REALIDADES HUMANAS EMERGENTES DE SATTVA, RAJAS OU TAMAS

Fé

Alimento

Sacrifício

Austeridade: do corpo

Não-violência

- verbal

- da mente

Caridade

Ato

Conhecimento

Ação

Agente

Compreensão

Firmeza

Prazer

GUNATITA

Ser Humano que transcende os 3 Gunas.

CONHECIMENTO

"Como o homem pensa, então ele se torna" (Gandhi)

- Não violência: um dos ingredientes fundamentais do conhecimento.

- Não violência: através dos sentidos, mente e razão.

- Não violência: aprende-se com humildade, serviço e perguntas repetidas.

- Não violência: nos leva a um conhecimento supremo.

AÇÃO

É um ato físico, mental e espiritual (Gandhi)

Age sempre como se estivesse diante dos olhos da Grande Testemunha (Gandhi)

Os 5 fatores para a execução de todas as ações:

1. O Campo (Corpo)

2. O Agente

3. Os diferentes sentidos

4. As várias energias vitais

5. O Invisível

Estes 5 fatores aparecem em qualquer Ação executada com o corpo, as palavras ou a mente

O Triplo Impulso da nossa Ação é:

1. O Conhecimento

2. O Objeto do Conhecimento

3. O Conhecedor.

A essência tripla da nossa ação é:

1. Os meios.

2. Os Atos.

3. O Agente.

Em nosso agir Não-Violento, devemos ter em mente:

1. Os 5 fatores para a execução de todas as ações.

2. O que fazemos com o corpo, palavras ou mente.

3. Que existe um Impulso Triplo.

4. Que existe uma Essência Tripla.

NÃO - VIOLÊNCIA

É conhecimento.

É uma herança divina.

É uma atitude pessoal.
É um atributo que vem de Deus.
É a auto-realização.
É bem-estar para a pessoa.
É Pensamento Completamente Controlado
É perdão
É um voto de vida fundamental.

PACES

"O Fenômeno da Não-Violência, está intimamente ligado as Paces"

Paz mental: é para acabar com todo o mal.

- Paz feliz: É para aquele que se conquistou a si mesmo e permanece em perfeita calma.